



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 20/06/2014 a 26/06/2014

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Jussiano Regis Pacheco³**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
20/06/2014	14,15	459,20	40,13	5,85	4,53
23/06/2014	14,24	455,80	40,68	5,79	4,44
24/06/2014	14,13	448,40	40,97	5,71	4,43
25/06/2014	14,15	451,70	40,65	5,75	4,41
26/06/2014	14,37	465,50	40,51	5,82	4,42
Média	14,21	456,12	40,59	5,78	4,45

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	67,55	0,22
RS - Santa Rosa	66,95	0,07
RS - Ijuí	67,95	0,44
PR - Cascavel	66,40	-0,08
MT - Rondonópolis	61,60	1,65
MS - Ponta Porá	62,30	0,16
GO - Rio Verde (CIF)	64,20	0,47
BA - Barreiras (CIF)	62,35	1,46
MILHO		
Argentina (FOB)**	203,60	0,89
Paraguai (FOB)**	132,50	-0,75
Paraguai (CIF)**	177,50	-0,84
RS - Erechim	25,70	-1,91
SC - Chapecó	25,50	-0,78
PR - Cascavel	21,85	-2,46
PR - Maringá	23,20	-2,73
MT - Rondonópolis	15,25	-0,97
MS - Dourados	19,20	-10,70
SP - Mogiana	23,50	5,02
SP - Campinas (CIF)	25,99	-1,07
GO - Goiânia	20,55	-6,38
MG - Uberlândia	23,40	-0,43
TRIGO		
RS - Carazinho	621,00	-4,17
RS - Santa Rosa	619,00	-4,48
PR - Maringá	826,00	-2,02
PR - Cascavel	816,00	-2,04

*Período entre 20/06 e 26/06/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 26/06/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,48	62,06	31,08

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,52
Feijão (saco 60 Kg)	111,40
Sorgo (saco 60 Kg)	18,67
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,93
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,91
Boi gordo (Kg vivo)*	4,32

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após recuarem para US\$ 14,13/bushel durante a semana, acabaram sofrendo um ajuste técnico para cima, motivado pelo excesso de umidade nas regiões produtoras estadunidenses, o qual levou o fechamento desta quinta-feira (26) para US\$ 14,37 para o primeiro mês cotado e US\$ 12,44/bushel para novembro. Nesta mesma época do ano passado, o bushel de soja era cotado a US\$ 15,34, ou seja, um dólar acima do atualmente praticado.

Esse excesso de umidade poderia levar os produtores dos EUA a não aumentarem tanto a área semeada com a oleaginosa como se espera. A dúvida será dissipada com o relatório de área semeada previsto para este próximo dia 30/06. Na prática, está havendo o conhecido jogo especulativo pré-relatório, em busca de um movimento altista que não tem vindo por absoluta falta de informações nesse sentido. Nesse dia igualmente deverá ser divulgada posição dos estoques trimestrais nos EUA.

Por enquanto, o que se tem é que o clima transcorre bem e as lavouras estão com desenvolvimento normal. O plantio, até o dia 22/06, atingia a 95% da área esperada nos EUA (a média histórica para a época é de 94%), e as condições das lavouras, na mesma oportunidade, davam conta de 72% das mesmas entre boas a excelentes, 23% regulares e apenas 5% ruins a muito ruins.

Por outro lado, as inspeções de exportação registraram baixos volumes na semana encerrada em 19/06. O mesmo ficou em 61.847 toneladas, contra 218.737 toneladas uma semana antes. Mesmo assim, no acumulado do ano comercial 2013/14, as inspeções somam 42,5 milhões de toneladas, contra 34,9 milhões em igual momento do ano anterior.

Paralelamente, na Argentina, 39% da atual safra que caminha para o encerramento de colheita, estaria comercializada, contra 45% em igual momento do ano anterior. O volume final a ser colhido é projetado entre 54 e 55 milhões de toneladas no vizinho país.

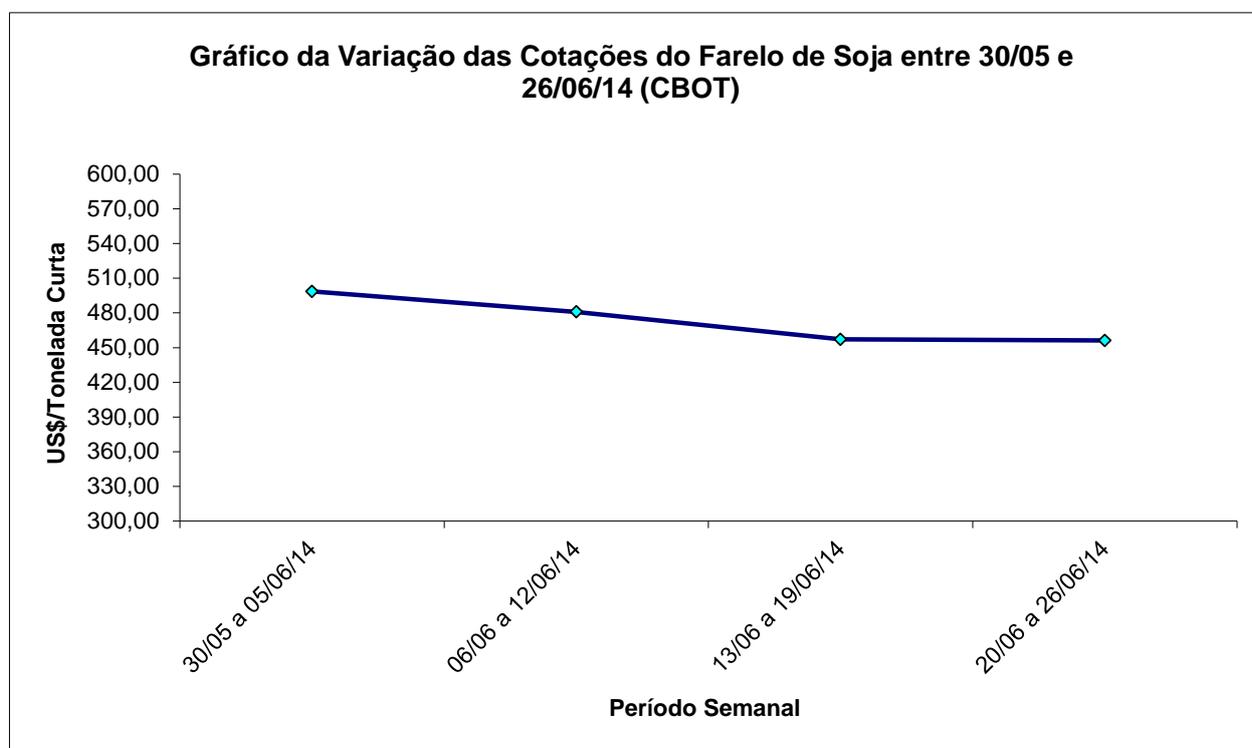
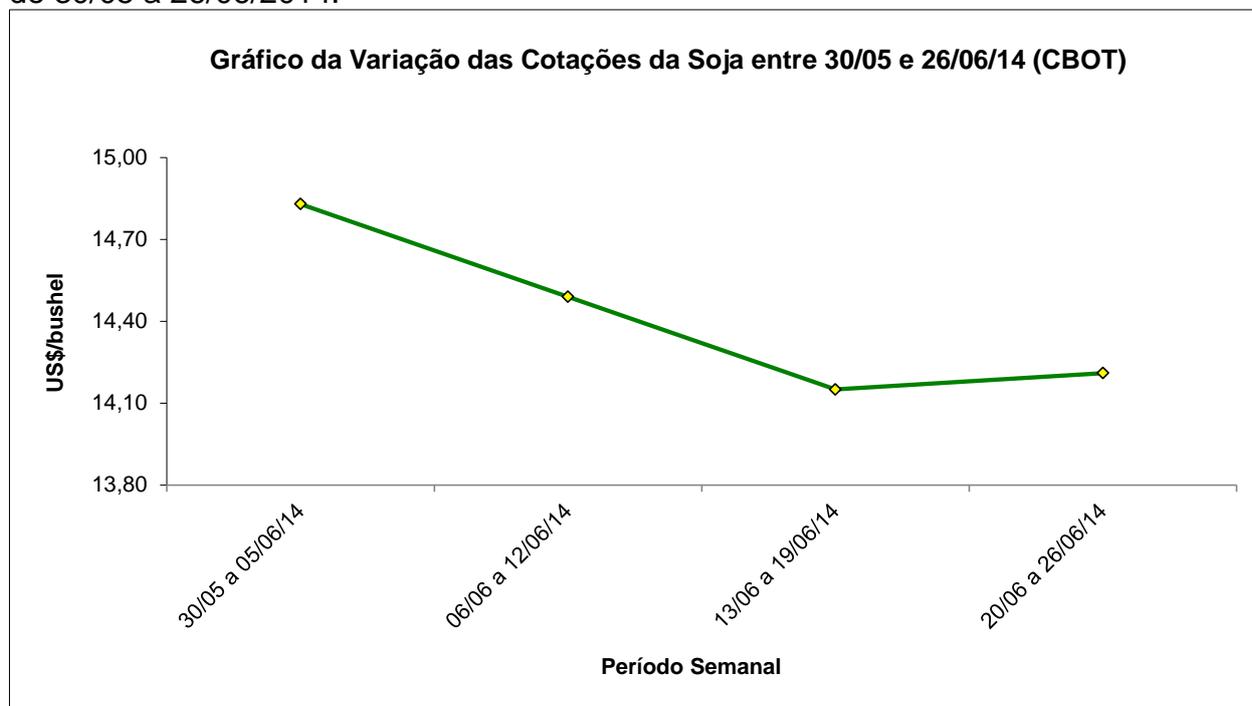
Já os portos brasileiros apresentaram prêmio positivo, fechando a semana entre 30 e 50 centavos de dólar por bushel. Nos EUA igualmente o prêmio ficou positivo, entre 69 e 77 centavos, enquanto em Rosário (Argentina) os prêmios permaneceram negativos entre 40 e 60 centavos de dólar por bushel.

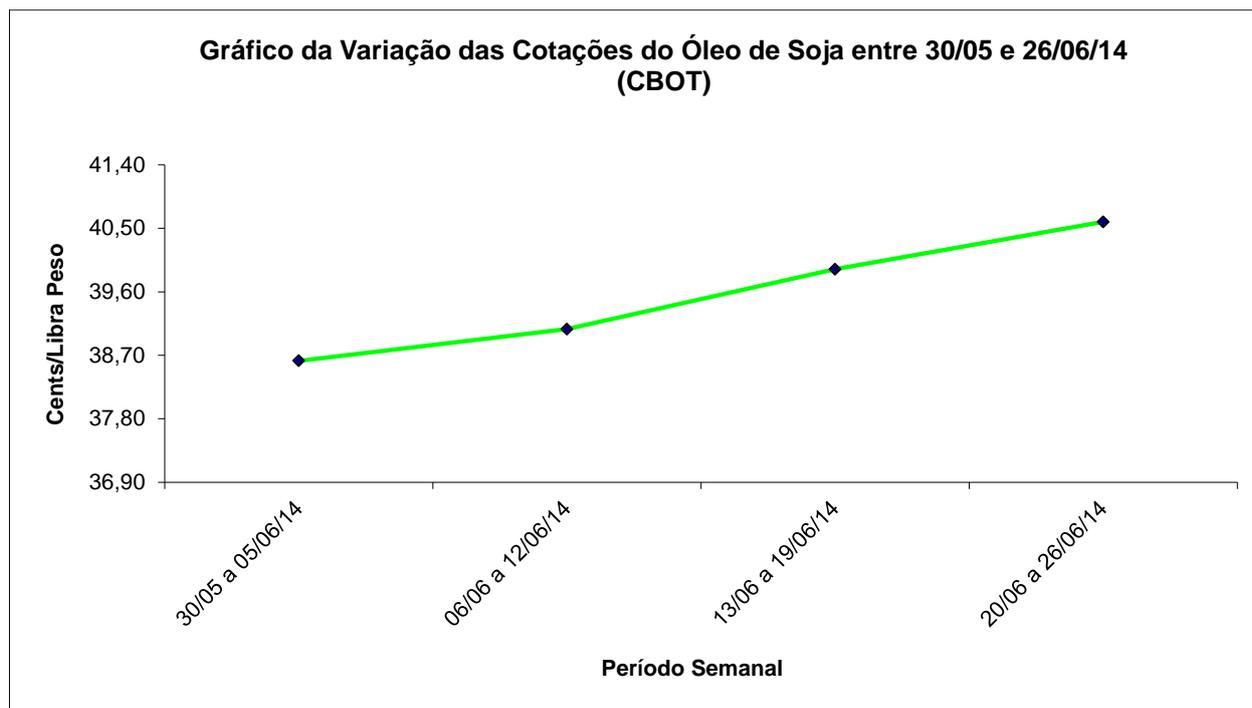
No mercado brasileiro, a média gaúcha recuou um pouco, puxada também pelo câmbio, que voltou ao patamar de R\$ 2,20 no final da semana. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 62,06/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 66,00 a R\$ 66,50. Um ano antes, nesta época, o balcão gaúcho pagava R\$ 62,65/saco, enquanto os lotes atingiam a R\$ 70,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 56,50/saco, em Sapezal (MT), e R\$ 66,50/saco em Pato Branco (PR). Um ano antes, nestas mesmas praças, o saco de soja era comercializado a R\$ 55,00 e R\$ 66,50.

Quanto aos preços futuros, houve estabilização sobre a semana anterior. O interior gaúcho, no FOB, se manteve em R\$ 61,50/saco para maio próximo. O norte do Paraná, para março/abril, ficou em R\$ 65,00/saco. No Mato Grosso, fevereiro registrou

US\$ 22,50/saco, o que equivale a R\$ 49,50/saco ao câmbio de hoje. Em Goiás, a região de Rio Verde registrou o valor de US\$ 23,00 (R\$ 50,60/saco) para abril/maio. No Maranhão, Piauí e Tocantins, para maio de 2015, o saco de soja no lote ficou respectivamente em R\$ 54,20; R\$ 57,20 e R\$ 52,80. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 30/05 a 26/06/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago fecharam a quinta-feira (26) em US\$ 4,42/bushel, mantendo o viés de baixa de algumas semanas.

Mesmo com o risco de que parte da região produtora tenha sofrido com alagamentos nos EUA, fato que poderá provocar redução na qualidade das lavouras, as cotações pouco reagiram. Ao mesmo tempo, o mercado espera o relatório de plantio final deste dia 30/06, quando o mesmo poderá indicar uma área até maior do que o inicialmente esperado. O fato é que não há grandes possibilidades de recuperação de preços caso não ocorra problemas climáticos daqui em diante nos EUA.

Tanto é verdade que analistas privados chegam a elevar para 10.674 quilos/hectare a produtividade média que os produtores dos EUA poderão obter neste ano. Em isso ocorrendo haverá larga compensação da redução de 3,8% na área semeada e até aqui projetada.

Por outro lado, o relatório sobre as condições das lavouras acabou indicando um percentual maior do que 74% entre boas a excelentes, fato que confirma a tendência de uma safra cheia nos EUA. Lembramos que a primeira quinzena de julho é o ponto crítico climático para o desenvolvimento das lavouras norte-americanas de milho.

Por sua vez, na semana anterior as exportações não trouxeram surpresas, ficando em 988.000 toneladas.

Aqui na América do Sul, a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai registrou os seguintes preços no fechamento da semana: US\$ 205,00 e US\$ 132,50 respectivamente.

No mercado brasileiro, a média gaúcha se estabilizou em R\$ 23,48/saco no balcão, enquanto os lotes fecharam a semana com valores entre R\$ 25,00 e R\$ 25,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 11,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 25,50/saco em Concórdia (SC). Nota-se igualmente que o recuo nos preços, embora lento, continua constante no mercado nacional.

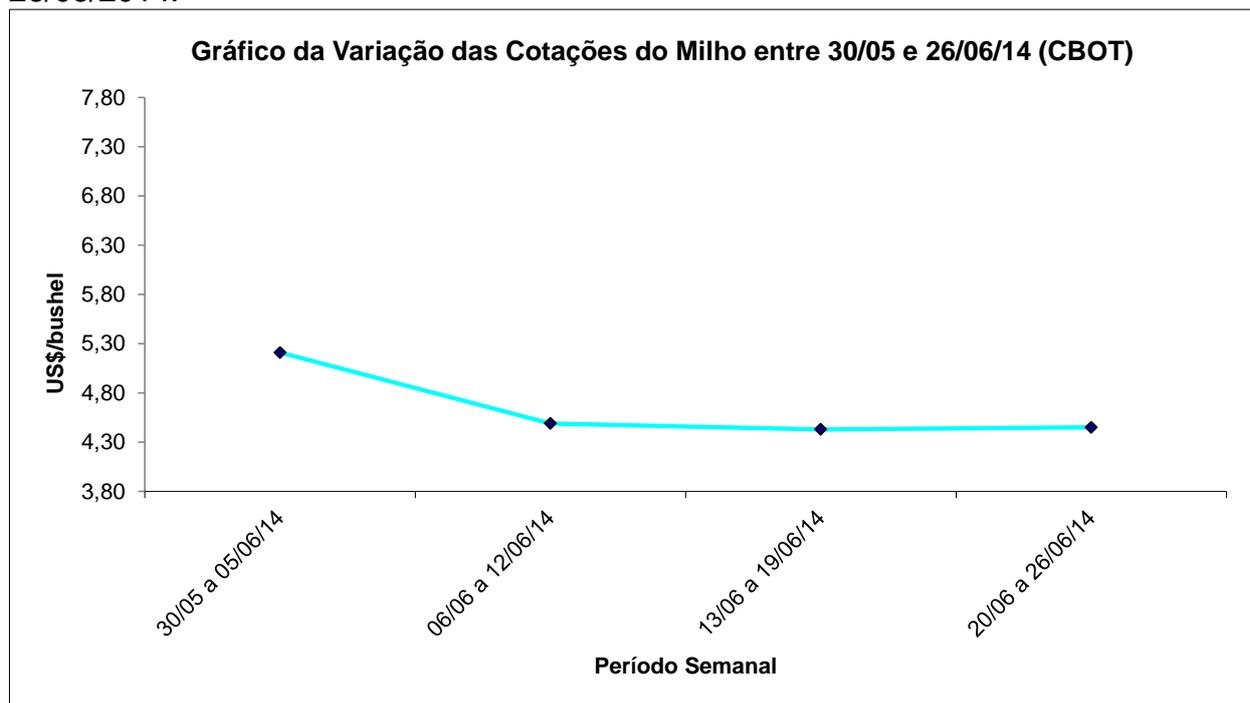
Isso se deve a entrada da safrinha, de forma cada vez mais firme, com o volume final da mesma se mantendo ao redor de 44 milhões de toneladas em estimativa. Paralelo a isso, as exportações nacionais de milho caminham muito mal neste ano, indicando a formação de um estoque final em 2014/15 muito elevado. Para se ter uma ideia do problema com as vendas externas, “o compromisso nomeado de embarques em junho até o final de julho ainda não passa de 300.000 toneladas, contra um volume que ultrapassava 3 milhões de toneladas em igual momento de 2013”. (cf. Safras & Mercado)

Com a colheita da safrinha avançando em todos os Estados produtores, a oferta em São Paulo deve aumentar igualmente. Com isso, a pressão baixista no mercado interno deverá permanecer. Soma-se a isso o fato de que o Real voltou a se valorizar um pouco, retornando ao patamar de R\$ 2,20 durante a semana. Em síntese, assim como no caso da soja, não há fatores altistas pertinentes no momento que possam reverter o viés de baixa nos preços, ao menos no curto prazo.

Quanto aos preços futuros, no norte do Paraná, posto vagão, o saco de milho já caiu para R\$ 22,00 para entrega em agosto. No Mato Grosso, as regiões do Nortão caminham para níveis ao redor de R\$ 10,00/saco. No Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde se importa milho de outros Estados, os preços acompanham a tendência nacional, com os lotes chegando ao redor de R\$ 25,00/saco, podendo baixar mais até agosto, caso as exportações nacionais não se recuperarem. Em Goiás, a safrinha se sustenta, no momento, a R\$ 18,00/saco. Esse quadro faz o preço do sorgo igualmente recuar, chegando a R\$ 18,00/saco no Triângulo Mineiro e a R\$ 18,67/saco na média gaúcha nesta semana.

Enfim, a semana terminou com as importações, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 34,81/saco para o produto dos EUA e R\$ 34,21/saco para o produto argentino, ambos para junho. Já para julho o produto argentino foi cotado a R\$ 35,14/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá chegou aos seguintes preços no final da semana: R\$ 25,85/saco para junho; R\$ 25,32 para julho; R\$ 25,40 para agosto; R\$ 25,67 para setembro; R\$ 26,30 para outubro; R\$ 25,71 para novembro; R\$ 26,29 para dezembro; e R\$ 26,90/saco para janeiro/15.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 30/05 a 26/06/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a última semana de junho valendo US\$ 5,82/bushel no dia 26/06, tendo atingido até US\$ 5,71 no dia 24/06.

O mercado espera o relatório de plantio, deste dia 30/06, porém, o elemento central continua sendo o clima sobre as lavouras estadunidenses. Vale igualmente conferir o relatório de estoques trimestrais que sairá na mesma data.

Enquanto isso, as inspeções de exportação estadunidenses de trigo chegaram a 581.453 toneladas na semana encerrada em 19/06. No acumulado do atual ano comercial 2014/15, iniciado em 1º de junho, o volume soma 1,45 milhão de toneladas, contra 1,57 milhão em igual momento do ano anterior.

Paralelamente, na Argentina o plantio da nova safra do cereal chegou a 36% da área esperada, que é de 4,5 milhões de hectares segundo o Ministério da Agricultura local. Há excesso de umidade, o que vem atrasando o plantio. O mercado local espera uma produção final, em clima normal, de até 13 milhões de toneladas. Isso deixaria o saldo exportável do vizinho país em torno de 7 milhões de toneladas, contra apenas 2,5 milhões no ano anterior.

No Mercosul, a tonelada de trigo nos portos argentinos cedeu em preços após o anúncio brasileiro da isenção da TEC para compras de trigo de fora do bloco. Na compra, a tonelada ficou entre US\$ 340,00 e US\$ 350,00. Na venda, se manteve valores ao redor de US\$ 370,00/tonelada. Com nesse último valor, o produto argentino

chegaria posto nos moinhos paulistas, ao câmbio atual, em torno de R\$ 961,00/tonelada. Para chegar a esse mesmo patamar, no mesmo destino, o trigo do Paraná deveria ser negociado a R\$ 854,00/tonelada FOB e o produto gaúcho, já considerando a redução de ICMS para 2%, em até R\$ 805,00/tonelada. Vale destacar ainda que o trigo da safra nova argentina está sendo indicado a US\$ 270,00/tonelada na compra e a US\$ 285,00/tonelada na venda, com entrega no Up River entre dezembro e janeiro. (cf. Safras & Mercado) Isso dá uma noção do potencial de baixa que se desenha para frente em caso de safra normal aqui na América do Sul.

No mercado brasileiro, o preço de balcão gaúcho voltou a recuar, fechando a semana na média de R\$ 31,08/saco. Nos lotes, o mercado gaúcho terminou a semana entre R\$ 560,00 e R\$ 570,00/tonelada, enquanto no Paraná a tonelada ficou entre R\$ 780,00 e R\$ 790,00. Nota-se uma forte redução nos preços, motivada pela confirmação da retirada, até 15 de agosto, da TEC do Mercosul para o trigo importado de fora do bloco pelos moinhos brasileiros (para um total de um milhão de toneladas). Isso ocorreu pelo receio do governo diante da retomada da inflação nacional, já que os moinhos se dizem abastecidos.

O Rio Grande do Sul procura compensar parcialmente tal decisão reduzindo, temporariamente, o ICMS incidente sobre o cereal exportado para os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro de 8% para 2%. Os gaúchos esperam que tal medida favoreça o escoamento das 800.000 toneladas que haveria em estoque, remanescentes da safra passada. O problema é que os moinhos nacionais se encontram abastecidos no momento, esperando a entrada da nova safra, que se dará em setembro, e naturalmente preços ainda menores a partir de então.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que nestes últimos 30 dias os preços recuaram, no mercado gaúcho, 15,7% e no Paraná 4,9%.

Enfim, hoje, a partir de um preço de R\$ 560,00/tonelada no FOB gaúcho, considerando o frete e o ICMS de 2% o trigo local chegaria às indústrias do sudeste brasileiro entre R\$ 710,00 e R\$ 750,00 a tonelada. Inferior aos R\$ 869,00/tonelada do trigo duro norte-americano, porém, ainda superior aos R\$ 675,00 a tonelada do trigo macio. (cf. Safras & Mercado)

Quanto ao plantio da nova safra, enquanto o Paraná praticamente encerrou o processo, o Rio Grande do Sul continua em atraso, tendo chegado a 61% até o dia 26/06, contra 70% no ano passado.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 30/05 a 26/06/2014.

